

Mensagem Três

**Cristo como o Filho do Homem
anda no meio dos candelabros de ouro**

Leitura bíblica: Ap 1:9–2:1

- I. A fim de ter a visão de Cristo como o Filho do Homem que anda no meio dos candelabros de ouro, temos de ser os mensageiros vencedores do Senhor, aqueles que estão em seu espírito na base da igreja como companheiros na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus – Ap 1:9-13, 20:**
- A. A prática da vida da igreja nos primórdios era a prática de se ter uma igreja para uma cidade, uma cidade com somente uma igreja; não havia nenhuma cidade com mais de uma igreja – At 8:1; 13:1; Ap 1:11.
 - B. Há quatro características no que diz respeito a nos reunirmos na base genuína da unidade, o lugar que Deus escolheu – cf. Dt 12:5:
 - 1. Primeiro, o povo de Deus deve sempre ser um; não deve haver divisão nenhuma entre eles – Sl 133; Jo 17:11, 21-23; 1Co 1:10; Ef 4:3.
 - 2. Segundo, o único nome no qual o povo de Deus deve reunir-se é o nome do Senhor Jesus Cristo, a realidade de cujo nome é o Espírito; ser designado por qualquer outro nome é ser denominado, dividido; isso é fornicção espiritual – Mt 18:20; 1Co 1:12-13; 12:3b.
 - 3. Terceiro, no Novo Testamento a habitação de Deus, Sua morada, está particularmente localizada em nosso espírito, ou seja, em nosso espírito mesclado, nosso espírito humano regenerado e habitado pelo Espírito divino; ao nos reunirmos para a adoração a Deus, devemos exercitar nosso espírito e fazer tudo no espírito – Jo 3:6b; Rm 8:16; 2Tm 4:22; Ef 2:22; Jo 4:24; Ap 1:10; 1Co 14:15.
 - 4. Quarto, em nossa adoração a Deus devemos ter a aplicação genuína da cruz de Cristo, representada pelo altar (Dt 12:5-6, 27), ao rejeitar a carne, o ego e a vida natural e adorar Deus com Cristo e somente Cristo (Mt 16:24; Gl 2:20).
 - C. Somos companheiros na tribulação em Jesus:
 - 1. *Em Jesus* significa que sofremos e somos perseguidos ao seguirmos Jesus, o Nazareno, pelo Espírito de Jesus que habita interiormente, o Espírito de um homem com força abundante para sofrimento – At 16:6-7.

Mensagem Três (continuação)

2. Ao sofrermos hoje, o Senhor Jesus sofre em nós e conosco – 9:4-5; Hb 13:13.
 3. Entramos no reino através de muitas tribulações – At 14:22.
 4. Pelo poder da Sua ressurreição, somos capacitados a participar dos Seus sofrimentos e a viver uma vida crucificada em conformidade com a Sua morte – Fp 3:10; Cl 1:24; Ct 2:8-9, 14.
 5. Não devemos amar a nossa vida da alma até a morte e devemos dar a nossa vida pelos irmãos – Ap 12:11; 1Jo 3:16.
- D. Somos companheiros no reino em Jesus:
1. O reino é a vida da igreja, na qual os crentes fiéis vivem para o seu crescimento em vida e transformação em vida – Mt 16:18-19; Rm 14:17; 1Co 3:7; 2Co 3:18.
 2. Para praticarmos a vida do reino, precisamos buscar a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor – 2Tm 2:22.
 3. Para praticarmos a vida do reino, precisamos cuidar dos irmãos que pecam, a fim de restaurá-los – Mt 18:15-22.
- E. Somos companheiros na perseverança em Jesus:
1. Devemos resistir às táticas desgastantes de Satanás – Dn 7:25.
 2. Quando permanecemos em Cristo, guardamos a palavra da Sua perseverança e temos a perseverança para suportar sofrimento e oposição – Ap 3:10.
 3. Podemos perseverar com a perseverança de Cristo que desfrutamos e experimentamos – 2Ts 3:5.

II. Cristo como o Filho do Homem é o Sumo Sacerdote, “vestido com uma veste que chegava até os pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro” (Ap 1:13), para cuidar das igrejas com carinho em Sua humanidade e nutri-las em Sua divindade:

- A. O Filho do Homem está em Sua humanidade, o cinto de ouro representa a Sua divindade, e o peito é um sinal de amor:
1. Cristo estava cingido nos lombos, fortalecido para a obra divina (Êx 28:4; Dn 10:5, ARC) para produzir as igrejas, mas agora Ele está cingido à altura do peito, cuidando das igrejas que Ele produziu pelo Seu amor.
 2. O cinto de ouro representa a divindade de Cristo como Sua energia divina, e o peito significa que essa energia de ouro é exercitada e motivada pelo Seu amor e com ele para nutrir as igrejas.

Mensagem Três (continuação)

- B. Cristo cuida das igrejas em Sua humanidade como o Filho do Homem para tratar delas com carinho – Ap 1:13a:
 - 1. Ele prepara as lâmpadas dos candelabros para torná-las adequadas, cuidando de nós com carinho para que sejamos felizes, agradáveis e estejamos confortáveis – Êx 30:7; cf. Sl 42:5, 11:
 - a. A presença do Senhor fornece uma atmosfera de ternura e afeto para cuidar com carinho do nosso ser, dar-nos descanso, conforto, cura, purificação e encorajamento.
 - b. Podemos desfrutar da atmosfera de cuidado amoroso da presença do Senhor na igreja para receber o suprimento nutritivo de vida – Ef 5:29; cf. 1Tm 4:6; Ef 4:11.
 - 2. Ele apara os pavios das lâmpadas do candelabro, eliminando todas as coisas negativas que impedem nosso resplandecer – Êx 25:38:
 - a. A parte queimada do pavio representa coisas que não são segundo o propósito de Deus e precisam ser eliminadas, como a nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e nossa velha criação.
 - b. Ele apara todas as diferenças entre as igrejas (as transgressões, carências, falhas e defeitos) a fim de que elas sejam iguais em essência, aparência e expressão – cf. 1Co 1:10; 2Co 12:18; Fp 2:2.
- C. Cristo cuida das igrejas em Sua divindade com Seu amor divino, representado pelo cinto de ouro à altura do Seu peito, para nutrir as igrejas – Ap 1:13b:
 - 1. Ele nos nutre Consigo mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três estágios, a fim de que crescamos e amadureçamos na vida divina para sermos os Seus vencedores para cumprir a Sua economia eterna.
 - 2. Como o Cristo que anda, Ele passa a conhecer a condição de cada igreja, e como o Espírito que fala, Ele apara e enche os candelabros com azeite fresco, o suprimento do Espírito – 2:1, 7.
 - 3. A fim de participarmos em Seu mover e desfrutarmos do Seu cuidado, temos de estar nas igrejas.

III. A antiguidade celestial do Senhor é retratada pela Sua cabeça e os Seus cabelos serem brancos como a lã branca, como a neve – 1:14a; Dn 7:9; Jó 15:10; cf. Ct 5:11.

Mensagem Três (continuação)

- IV. Os sete olhos do Senhor são como uma chama de fogo para ver, observar, perscrutar, julgar ao iluminar, e infundir – Ap 1:14b; 5:6; Dn 10:6:**
- A. Os olhos de Cristo são para o mover e operação de Deus na terra, uma vez que sete é o número para completação no mover de Deus.
 - B. Os olhos do Senhor serem como uma chama de fogo é principalmente para o Seu juízo – 7:9-10; Ap 2:18; 19:11-12.
- V. Os pés do Senhor são como bronze reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha, o que significa que Seu andar perfeito e reluzente O qualifica a exercer o juízo divino – 1:15a; Ez 1:7; Dn 10:6.**
- VI. A voz do Senhor é como o som de muitas águas (Ap 1:15b; cf. 14:2), que é um som tumultuoso, o som da voz do Deus todo-poderoso (Ez 1:24; 43:2) em sua seriedade e solenidade (cf. Ap 10:3).**
- VII. Cristo é Aquele que segura os mensageiros brilhantes das igrejas – 1:16a, 20:**
- A. Os mensageiros são as pessoas espirituais nas igrejas, aqueles que assumem a responsabilidade do testemunho de Jesus.
 - B. Os mensageiros, que são da natureza celestial e estão numa posição celestial como estrelas, são aqueles que têm uma mensagem fresca do Senhor ao Seu povo – 2:1a.
 - C. Porque os líderes estão em Sua mão direita, não há necessidade alguma de que eles retrocedam; Cristo verdadeiramente assume a responsabilidade tendo em vista o Seu testemunho.
- VIII. Da boca de Cristo sai uma espada afiada de dois gumes, que é Sua palavra que discerne, julga e mata, para lidar com as pessoas e coisas negativas – 1:16b; Hb 4:12; Ef 6:17.**
- IX. A face de Cristo resplandece como o sol resplandece em seu poder (Dn 10:6) para o iluminar que julga, a fim de fazer vir o reino (Ap 1:16c; 10:1; Mt 17:2; cf. Ml 4:2; Jz 5:31; Mt 13:43).**
- X. Cristo é o Primeiro e o Último, garantindo-nos que Ele jamais deixará Sua obra inacabada, e é Aquele que está vivo para as igrejas, como a expressão do Seu Corpo, para serem vivas, cheias de frescor e fortes – Ap 1:17-18a.**

Mensagem Três (continuação)

XI. Cristo tem as chaves da morte e do Hades – v. 18b:

- A. A morte é um coletor e o Hades é um depósito, mas Cristo anulou a morte na cruz e venceu o Hades em Sua ressurreição – 2Tm 1:10; At 2:24.
- B. Desde que demos ao Senhor a base, a oportunidade e a maneira de se mover e agir entre nós ao exercitarmos negar o ego, tomar a cruz e perder a nossa vida da alma, a morte e o Hades estarão debaixo do Seu controle – Mt 16:18, 21-26.